



Chrys Chrystello*

Desvendado o mistério da doença do meu gato

Subitamente o meu felino começou a ter sinais do sistema nervoso central (por exemplo, desorientação, descoordenação, colapso ou convulsões), apatia, inapetência, aumento excessivo de sede, salivação excessiva, vômitos, diarreia, dificuldade em respirar, tremores musculares, comportamento alterado, como hiperatividade, bem como outros sinais mais subtils, como redução da micção, pressão baixa, frequência cardíaca lenta ou rápida e aumento ou diminuição da temperatura corporal.

Não restou solução que não fosse levar o gato a uma clínica veterinária devido ao estranho comportamento apresentado depois de ter passado a noite trancado em um armário. Os sintomas eram de extrema agitação, pupilas dilatadas e ritmo cardíaco acelerado.

Depois de realizar alguns testes, os médicos descobriram a presença de benzodiazepinas e cocaína no organismo do animal. Foi colocado numa gaiola, mas estava agitado demais para ficar quieto para que os veterinários pudessem medir a temperatura ou coletar uma amostra de sangue.

Sem os dados necessários, os médicos questionaram o dono se o animal poderia ter sido exposto a plantas tóxicas ou alimentos estragados, quando subitamente o dono lê no jornal “A Polícia Judiciária (PJ) anunciou a detenção de dois homens no Bombarral, distrito de Leiria, e a apreensão de cerca de 800 quilos de areia para gatos impregnada com mais de 200 quilos de cocaína.”

“Os animais são altamente sensíveis aos efeitos estimulantes e simpaticomiméticos da cocaína e da metanfetamina”,

Estava explicada doença misteriosa, e o veterinário teve de descon-

taminar o trato digestivo (enemas), ou lavar o gato usando uma técnica especial (se o veneno estiver na pelagem). Agora não sei o que fazer com os sacos de areia, não sei se os devolva ao hipermercado ou se os ponha à venda.



**Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713
MEEA-AJA (IFJ)*



António Simas Santos

A insuportável saga do Aeroporto do Pico

Há alturas em que a maior indignação não é suficiente para exprimir uma revolta verdadeiramente profunda e inabalável. O “caso” do aeroporto do Pico é, mais do que nunca, uma delas.

A ponto de apetecer mandar às malvas o politicamente correcto e a moderação e passar à clandestinidade e à via armada! Nada mais parece, efectivamente, capaz de romper a opacidade e o desrespeito profundo por uma ilha e por um povo que têm dado provas únicas de trabalho e resiliência, martelando as palavras do poeta que, em boa hora, a designou de ilha maior, mas também “na desgraça”.

Nada, mas mesmo nada, logrou qualquer êxito nesta longa caminhada de artigos (alguns bem abespinhados), mesas redondas, conferências de imprensa, reportagens, requerimentos na ALRA e por último, mas não menos importante, uma recomendação, votada por unanimidade no Conselho de Ilha do Pico em 9 de julho de 2025, mas que “jaz morta e apodrece” nos impenetráveis corredores do governo regional.

Todos conhecem a requentada história do estudo, do estudo do estudo e do parecer técnico do estudo do estudo. Só faltando Charlie Chaplin, saltitando com a sua bengala e a sua impagável mimica, testemunhando que tal pantomina é só sua e de mais ninguém e, por essa via, desvalorizar todos aqueles que só querem dizer mal do governo...

Como também é bem sabido, a Ilha do Pico é um verdadeiro caso de estudo nos Açores tendo-se guindado a uma posição de tal notoriedade e desenvolvimento que a torna vítima principal destas intrigas palacianas de opacidade, incompetência e falta de coragem política. De modo que só chamando os bois pelos nomes se poderá, alguma vez (?), lograr alguma luz

(se a houver) ao fundo do túnel.

O Triângulo e o Pico, em particular, fazem mal a muita gente – todos nós sabemos – mas é a vida.

Sendo penoso ver o deslaçar de uma autonomia, tão duramente alcançada, que, em vez e promover a coesão regional e premiar o mérito, se acobarda perante os fantasmas de uma “tripolaridade” que além de ser juridicamente inexistente não tem, nos dias de hoje, qualquer base factual.

Falando Pico, falamos de um aeroporto da Região que o governo regional da coligação, pura e simplesmente, não quer aumentar. Ponto. Só isso explica comportamentos tão desviantes e que deviam merecer, no mínimo, uma colossal derrota eleitoral nas próximas legislativas. Mas bem sabemos como são os jogos do poder e a avidez de quem prefere o poder a tudo o resto.

Nem mesmo o final da deliberação unânime do Conselho de Ilha: “A ilha do Pico não pode continuar à espera. As populações merecem respostas. A decisão política tem de acontecer. E tem de acontecer já”, parece ter obtido qualquer reacção do governo regional. Não havendo nesta matéria, nem podendo haver, partidos e muitos menos partidários, doloroso se torna constatar que o governo não é de todos e nem sequer do seu próprio partido.

Havendo dois pesos e duas medidas, em matéria de aeroportos, neste malfadado triângulo cumpre-nos citar Alguém que de forma tão cristalina afirmou que “Ninguém pode servir a dois senhores, porque há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro”.